

A psicologia no
Brasil:
Teoria e pesquisa

4

Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)



Atena
Editora
Ano 2022

A psicologia no
Brasil:
Teoria e pesquisa

4

Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)



Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora



Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



A psicologia no Brasil: teoria e pesquisa 4

Diagramação: Daphynny Pamplona
Correção: Yaidy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Ezequiel Martins Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P974 A psicologia no Brasil: teoria e pesquisa 4 / Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0150-6

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.506222004>

1. Psicologia. I. Ferreira, Ezequiel Martins (Organizador). II. Título.

CDD 150

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A coletânea *A psicologia no Brasil: Teoria e pesquisa*, reúne neste quarto volume dezoito artigos que abordam algumas das possibilidades metodológicas do saber psicológico.

A Psicologia enquanto campo teórico-metodológico traz em suas raízes tanto a especulação filosófica sobre a consciência, a investigação psicanalítica do inconsciente, quanto a prática dos efeitos terapêuticos da medicina e em especial da fisiologia.

E, desse ponto de partida se expande a uma infinidade de novas abordagens da consciência humana, creditando ou não algum poder para o inconsciente como plano de fundo.

A presente coletânea trata de algumas dessas abordagens em suas elaborações mais atuais como podemos ver nos primeiros capítulos em que se tratam do inconsciente em suas relações com os corpos, as contribuições socioeducativas entre outros olhares para o que é abarcado pelo psiquismo humano.

Em seguida temos alguns temas situacionais de nossa realidade imediata quanto aos efeitos psicológicos do isolamento social e o medo da morte.

Uma boa leitura!

Ezequiel Martins Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

O PAPEL DA ARTE-EDUCAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO DA SUBJETIVIDADE NAS
RELAÇÕES SOCIOEMOCIONAIS

Simone Simões da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5062220041>

CAPÍTULO 2..... 11

ONDE FICOU NOSSOS REFLEXOS DOS ESPELHOS TROCADOS NO ESCAMBO? A
INFLUÊNCIA DO PENSAMENTO COLONIAL NA INTERVENÇÃO DA SAÚDE MENTAL
NO BRASI

Priscilla Lorraine Santos Gomes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5062220042>

CAPÍTULO 3..... 17

SALUD FÍSICA MENTAL EN LOS ADULTOS DURANTE LA PANDEMIA

Gloria Patricia Ledesma Ríos

Karen Cruz Ramos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5062220043>

CAPÍTULO 4..... 33

VALIDADE DE CONSTRUCTO DA ESCALA MULTIDIMENSIONAL DE PERFECCIONIS-
MO COMPÓSITA 33 - VERSÃO PORTUGUESA REDUZIDA (EMPC-VPR)

Maria João de Castro Soares

Ana Telma Pereira

Mariana Marques

Ana Paula Amaral

António João Ferreira de Macedo e Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5062220044>

CAPÍTULO 5..... 46

VALORACIÓN DEL ESTADO COGNOSCITIVO MEDIANTE LA ESCALA BREVE
DEL ESTADO MENTAL (EBEM), EN ADULTOS MAYORES RESIDENTES EN UNA
INSTITUCIÓN DE ASISTENCIA SOCIAL EN LA CIUDAD DE MÉXICO

Jorge Luis López Jiménez

Guadalupe Barrios Salinas

Blanca Estela López Salgado

María Luisa Rascón Gasca

Yolanda Castañeda Altamirano

Tomás Cortés Solís

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5062220045>

CAPÍTULO 6..... 57

O USO DA TECNOLOGIA NAS AVALIAÇÕES E REABILITAÇÕES NEUROPSICOLÓGICAS:
UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Camila Gebran

Gabriele Cristina de Pontes Chagas
Gabriely de Oliveira
Lucas Kauan Alves Santos
Paula Carolina Koppe
Denise Ribas Jamus

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5062220046>

CAPÍTULO 7..... 81

O TRABALHO DO PROFESSOR E O SENTIDO DA DOCÊNCIA: VIVÊNCIAS DE PROFESSORES ESTADUAIS DO INTERIOR DE SÃO PAULO

Murilo Abreu
Roseli Fernandes Lins Caldas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5062220047>

CAPÍTULO 8..... 101

IMAGEAMENTO DO EU MEDIANTE O UNIVERSO PESSOAL E SOCIAL:UM OLHAR A PSICOLOGIA FENOMENOLÓGICA EXISTENCIAL

Adrian Jhonson Viana da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5062220048>

CAPÍTULO 9..... 110

PSICOLOGIA SOCIAL: UM BREVE PERCURSO HISTÓRICO

Adriano Francsico de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5062220049>

CAPÍTULO 10..... 125

TRABALHO REAL E PRESCRITO DO PSICÓLOGO HOSPITALAR NO BRASIL

Caroline do Rocio Luiz
Camila Brüning
Carolina de Souza Walger

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.50622200410>

CAPÍTULO 11..... 143

POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÃO EM ASSÉDIO MORAL NO TRABALHO

Camila Brüning
Carolina de Souza Walger
Paula Payão Franco

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.50622200411>

CAPÍTULO 12..... 156

GREAT MINDS: CONSULTORIA DE TREINAMENTO MOTIVACIONAL UM ESTUDO SOBRE A MOTIVAÇÃO NO AMBIENTE CORPORATIVO

Dayane Rouse Nascimento Vasco
Letícia Ribeiro de Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.50622200412>

CAPÍTULO 13..... 167

O PAPEL DO PSICÓLOGO NO ATENDIMENTO DE MULHERES USUÁRIAS DE CRACK

Fátima Simoni de Oliveira Silva

Ingrid Caroline Woellner

Karen Mariana da Cruz

Lorena Santos Oliveira Azevedo

Marcos Savelli Teixeira

Maria Eduarda Ferreira de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.50622200413>

CAPÍTULO 14..... 178

CUIDADOS DE FIM DE VIDA EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

Luiza de Oliveira Padilha

Mariana Calesso Moreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.50622200414>

CAPÍTULO 15..... 192

A INTERFACE DA BIOÉTICA COM PESQUISAS SOBRE A INTERDISCIPLINARIDADE EM CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

Claudete Veiga de Lima

Letícia Silva de Oliveira Freitas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.50622200415>

CAPÍTULO 16..... 199

A AJUDA DA PSICOLOGIA POSITIVA NO EMOCIONAL DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE ATUANTES EM CENÁRIOS DE CATÁSTROFES: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Dayse Djulieth Melo Eleotério

Anne Heracléia de Brito e Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.50622200416>

CAPÍTULO 17..... 212

A CULTURA ORGANIZACIONAL E OS FATORES PSICOSSOCIAIS

Letícia Maria Serrano Barros

Matheus Elias Crespilho Tarzoni

Edward Goulart Junior

Hugo Ferrari Cardoso

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.50622200417>

CAPÍTULO 18..... 231

GENÉTICA DO COMPORTAMENTO NO TRANSTORNO POR USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS

Francis Moreira da Silveira

Fabiano de Abreu Rodrigues

Miriam da Silva Pinto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.50622200418>

SOBRE O ORGANIZADOR.....	244
ÍNDICE REMISSIVO	245

CAPÍTULO 15

A INTERFACE DA BIOÉTICA COM PESQUISAS SOBRE A INTERDISCIPLINARIDADE EM CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

Data de aceite: 01/02/2022

Claudete Veiga de Lima

Universidade Federal do Rio de Janeiro – RJ
Universidade Estácio de Sá – RJ
Universidade Presbiteriana Mackenzie - SP
<http://lattes.cnpq.br/5569360166165078>

Letícia Silva de Oliveira Freitas

Universidade Federal do Rio de Janeiro – RJ
Universidade Estácio de Sá – RJ
Universidade Presbiteriana Mackenzie - SP
<http://lattes.cnpq.br/0013037260076968>

RESUMO: O presente ensaio apresenta algumas reflexões sobre a Bioética atreladas a uma proposta de pesquisa voltada sobre a descrição da percepção de equipes técnicas pertencentes a Centros de Atenção Psicossocial para a Infância e Adolescência – CAPSi – e seu trabalho interdisciplinar. É possível constatar uma formação ética do pesquisador para que este possa transpor discussões restritas ao âmbito normativo da pesquisa. Esse tipo de formação favorecerá o uso de estratégias adequadas tanto em pesquisas de campo quanto em abordagens mais adequadas desses profissionais em seu cotidiano de trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Bioética; Centros de Atenção Psicossocial para a Infância e Adolescência; infância e juventude; interdisciplinaridade.

ABSTRACT: This essay presents some reflections on Bioethics linked to a research

proposal focused on the description of the perception of technical teams belonging to Psychosocial Care Centers for Childhood and Adolescence - CAPSi - and their interdisciplinary work. It is possible to verify an ethical formation of the researcher so that he can transpose discussions restricted to the normative scope of the research. This type of training will favor the use of appropriate strategies both in field research and in more appropriate approaches for these professionals in their daily work.

KEYWORDS: Bioethics; Psychosocial Care Centers for Children and Adolescents; Childhood and youth; interdisciplinarity.

INTRODUÇÃO

No campo das políticas públicas, as políticas sociais básicas como: saúde, educação, previdência e assistência social constituíram os pilares da sustentação de um Estado que se propôs a assegurar a igualdade e o bem-estar a toda a população (WERNECK-VIANNA, 1991), com especial destaque para crianças e adolescentes, ainda que no cenário alarmante da herança social de desigualdade do país.

Tais avanços oriundos dessa nova configuração do Estado alteraram positivamente alguns indicadores sociais ligados à população infantil e juvenil (mortalidade infantil, desnutrição e outros). Mas mantiveram inalterados muitos outros (morte por causa violenta entre jovens

das camadas populares, por exemplo), que se associam a problemas desvelados, muitas vezes, a partir do próprio desenvolvimento das políticas públicas quando se aproximam mais efetivamente das expressões sociais no cotidiano das populações (exclusão escolar, abandono, vida nas ruas, uso abusivo de drogas, violência etc.).

Esses problemas sociais são, a rigor, gerados por muitas causas e requerem ações compartilhadas entre as equipes, com protagonismo dos atores envolvidos, para a diminuição de danos e criação de possibilidades de existência em prol do fortalecimento da cidadania (CASTEL, 2004, 2005; AYRES, 2012). Para Castel (2004), no processo de construção de modos de existência social, a vulnerabilidade integra uma das “zonas possíveis de coesão social” (ao lado da integração, assistência e desfiliação) e é caracterizada pela fragilidade dos suportes e vínculos entre sujeito-família-grupo social, afetando a inserção em estruturas sociais constituídas de sentido e produzindo prejuízos significativos em crianças e adolescentes.

A Atenção Psicossocial à Infância e Adolescência, política pública implantada no país através do Sistema Único de Saúde - SUS (BRASIL, 2005) tem no Centro de Atenção Psicossocial (CAPSi) sua principal estratégia de ação – ao adentrar nos territórios para ampliar acesso ao cuidado em saúde mental encontra situações complexas vividas por crianças e adolescentes.

São cenários de abandono – mesmo em família – segregação, peregrinação infinda por circuitos de exclusão (rua-abrigo-judiciário), violência de diferentes matizes, ausência de perspectiva de futuro, isso não configurando transtornos mentais, mas que incidem direta ou indiretamente na experiência subjetiva de cada um deles produzindo sofrimento intenso, alterando suas trajetórias de vida, de desenvolvimento e de construção de experiências de pertencimento social e afetivo (PAULA, 2012).

O desenvolvimento de ações públicas com enfoque na interdisciplinaridade, a politização da população-alvo e a visão ampliada das equipes profissionais ainda constituem desafios no contexto brasileiro quando contemplados os hiatos existentes na efetividade das políticas sociais, correlacionadas às necessidades de crianças e adolescentes (GONTIJO; MEDEIROS, 2009).

Grande parte das ações de cuidado dirigidas a essa população ainda é baseada na ideia da natureza individual do problema (com respostas que privilegiam a ação sobre o indivíduo) ou na ideia da natureza puramente contextual da questão, gerando práticas mais assistencialistas do que propriamente protetivas. Como exemplo na área da saúde, a noção de determinantes sociais da saúde contrapõe-se ao determinismo puramente unifatorial saúde-doença, ao articular a situação de saúde da população com a maneira como se organiza e se desenvolve a sociedade. Essa concepção tem sido desafiadora em razão das exigências que se voltam para o desenvolvimento de práticas ampliadas que, ao considerarem a complexidade do fenômeno saúde e doença, devem-se organizar em bases interdisciplinares sob o primado da integralidade do cuidado.

Torna-se necessário, portanto, verificar o papel dos profissionais de diferentes categorias que compõem as equipes dos CAPSis e o impacto de suas ações cotidianas no sentido de potencializar o cuidado de crianças e adolescentes, voltados à chamada clínica ampliada, identificando qual a sua contribuição na construção de um espaço de troca e de articulação, de fundamento compartilhado.

Assim, inúmeras reflexões contemplam as investigações propostas para esses Centros de Atenção, tais como: qual o entendimento das equipes às quais pertence a interdisciplinaridade? Como vêm sendo traduzidas no cotidiano dos CAPSis a articulação interprofissional? O que pode ser pensado e agido, de modo coletivo e corresponsável, para que os efeitos da interdisciplinaridade possam ser potencializados? Como promover a Atenção Psicossocial para a Infância e Juventude considerando a complexidade da experiência interdisciplinar? Quais ações – e respectivas estratégias de avaliação das equipes – de integração recíproca foram e poderão ser desenvolvidas pelas equipes envolvidas que detêm o mandato de proteção social da infância e adolescência? Quais as especificidades dos CAPSis para a efetivação do trabalho interdisciplinar?

Os estudos da bioética poderão contribuir para que os profissionais envolvidos estabeleçam um vínculo com o pesquisador, de modo a relatar suas reais percepções sobre as limitações e ações interdisciplinares em seu espaço de trabalho, considerando os possíveis limitadores da materialização do mandato de interdisciplinaridade. De fato, o crescimento das pesquisas científicas exigiu-nos reflexões sobre a ética nas pesquisas, mas nem sempre consideradas as suas implicações sobre o cotidiano dos indivíduos. (LORENZO, 2002).

Espera-se que as investigações propostas possam contribuir para: a) um melhor reconhecimento sobre as práticas interdisciplinares desenvolvidas pelos CAPSis; b) a verificação de uma efetiva articulação interdisciplinar na Atenção Psicossocial para as crianças e adolescentes com transtornos mentais, pautada em princípios éticos; c) ampliação das possibilidades de autonomia dos CAPSis e dos envolvidos no enfrentamento das demandas sociais.

Garrafa e Pessini (2003) asseguram que, ao se debruçar sobre uma proposta de investigação científica, deve-se ter em mente a responsabilidade ética do processo de estudo, que envolve pesquisador e participante. Exige, portanto, a participação de sujeitos que – em graus mais variados e com diversas possibilidades de engajamento – sejam protagonistas com um posicionamento de valor.

A etimologia do termo Bioética deriva dos radicais gregos “bio” e “ethos”, que significam, respectivamente, vida latente dos animais e conduta moral. Refere-se a uma área de estudo interdisciplinar, conforme ressalta Silva (2002, P. 37):

[...] de caráter mais reflexivo, isto é, mais problematizadora e que leva os indivíduos a posicionamentos diante de novas situações acerca do agir humano, bem como o exercício da cidadania.

É dessa bioética que se provoca o debate coletivo, crítico e criativo em torno dos rumos da ciência e seu trato nas pesquisas que envolvem a vida, ou seja, seu caráter reflexivo e de aproximação com a sociedade, para quem se faz pesquisa. Buscar estreitar essa relação com a escuta atenta e cuidadosa dessa população, desponta o cenário da bioética. Silva (2002), tomando como base as considerações de Barchifontaine & Pessini (1991) recuperam os níveis hierárquicos do progresso científico. Ou seja, quais as parcelas da sociedade que tem alcance à evolução científica. A bioética também avança no sentido de incorporar um caráter interdisciplinar, intercultural e aproxima o diálogo entre ciência e sociedade: o que se faz para quem se faz.

Provocando reflexão, vale destacar o que Silva (2002) assevera:

O que lhes peço é que pensem a bioética como uma nova ética científica que combina humildade, responsabilidade e competência, numa perspectiva interdisciplinar e intercultural que potencializa o sentido da humanidade(P. 25).

No bojo do avanço das ciências e da medicina, a bioética se desenvolve a partir da segunda metade do século XX, como um novo campo de conhecimento. E a partir da década de 1990, desponta no Brasil, como meio de questionar o que está implícito nos estudos científicos que envolvem vidas (humanas e não humanas).

Em conjunturas anteriores, constata-se que foi com esse intuito que os responsáveis pela condução dos julgamentos de Nuremberg elaboraram um documento que, mesmo sem força de lei, foi reconhecido internacionalmente por nortear os princípios éticos das pesquisas com seres humanos, o chamado Código de Nuremberg de 1946.

Após cinquenta anos, em 10 de outubro de 1996, o Brasil aprovou a Resolução Nº 196/1996, do Conselho Nacional de Saúde (CNS), que regulamenta as diretrizes e normas das pesquisas envolvendo seres humanos. Dentre as suas contribuições éticas, o documento sugere que se deve respeitar os princípios da Autonomia, Não Maleficência, Beneficência e Justiça (BRASIL, 1996).

O fato de a homologação dessa resolução, assim como suas eventuais alterações, sempre ter ficado sob as decisões finais do Conselho Nacional de Saúde gerou críticas e descontentamento dentre os pesquisadores de outras áreas, como os de humanas e sociais. Portanto, quando o CNS autorizou a publicação da Resolução Nº 510/2016, mesmo ainda estando sob o viés da autorização do CNS, representou uma conquista às pesquisas em ciências humanas e sociais, pois reduz o biocentrismo e oferece uma nova perspectiva de abordagem ética às pesquisas com seres humanos (BRASIL, 2016).

A Resolução nº 510/2016 mostrou um avanço em relação à resolução anterior, Nº 466/2012, por trazer questões relativas às pesquisas humanas e sociais, como descrito no art. 1º, e exemplificar quais devem ser submetidas ao sistema Comitês de Ética em Pesquisa/Comissão Nacional de Ética em Pesquisa(CEP/CONEP) e à Plataforma Brasil.

Tal resolução também passou a considerar um sistema de avaliação de risco gradual

em quatro níveis, segundo o art. 21, mesmo não explicado de forma clara. A exigência de uma composição igualitária com membros das ciências humanas e sociais, sendo os relatores escolhidos dentre os membros qualificados dessas áreas de conhecimento, conforme art. 26, também não é abordada de maneira satisfatória.

Segundo também essa resolução, vulnerabilidade é a situação na qual uma pessoa ou um grupo de pessoas tenha reduzida a sua capacidade de tomar decisões e de opor resistência na situação de pesquisa em decorrência de fatos individuais, psicológicos, econômicos, culturais, sociais ou políticos.

De acordo com o exposto e com base nas reflexões obtidas a partir dos estudos da bioética, contemplar profissionais pertencentes às equipes do CAPSi como participantes dessas pesquisas significa considerar, por exemplo, os seus vínculos empregatícios e também a sua subordinação ao campo estudado, uma vez que o objeto de estudo serão as práticas interdisciplinares desenvolvidas por estes profissionais e a demanda da comunicação com as pessoas na busca pelas respostas ao problema de pesquisa.

Tendo em vista a magnitude do tema, optar pela não realização de estudos com equipes do CAPSi implicaria em uma estagnação no desenvolvimento do conhecimento desse tipo de ambiente organizacional, uma vez que estes profissionais possuem acúmulo de experiência, conhecimento e vivência no cotidiano desses espaços.

Assim, apoiadas em Silva (2002), o que materializa a postura ética do pesquisador é o pertencimento a um projeto de investigação que possa responder a ideais societários enquanto profissional, pesquisador e cidadão, devendo participar eticamente de uma proposta de estudos, sentindo-se responsável pela sua existência. Acredita-se ser esse, parte dos desafios daqueles que se dedicam à investigação científica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A bioética está envolvida em todos os aspectos de pesquisa que envolvam seres humanos e possui como dilema harmonizar os melhores caminhos. Faz-se necessário considerar todos os aspectos envolvidos em uma pesquisa, interesses, poderes, sociedade, organizações, patrocinadores e outros.

As pesquisas em ciências humanas e sociais são de fato processos exploratórios que demandam a comunicação entre pesquisador e pesquisado, e que gerem confiança e empatia entre ambos, para que os fenômenos sociais, culturais e individuais se apresentem de forma a gerar uma interpretação e um novo conhecimento com base em uma atuação ética.

A questão de o porquê submeter à análise um projeto realizado em serviços de saúde mental, tal como os CAPSis, faz-se relevante a partir da premissa de que este é um sistema de proteção ao ser humano como um todo, e não somente aos participantes de pesquisas relacionadas à saúde. Nesse sentido, faz-se necessário ampliar os horizontes do debate

sobre ética em pesquisa em Ciências Humanas e Sociais para além dos fundamentos biomédicos do campo.

Recomenda-se que as resoluções sejam continuamente revisadas para contemplar as especificidades das pesquisas das áreas humanas, tornando importante a discussão das controvérsias sobre a revisão ética de pesquisas em ciências humanas e sociais no âmbito do sistema CEP/CONEP.

Os autores mencionam também que, no âmbito desta discussão sobre a revisão ética de pesquisas das áreas de ciências humanas e sociais, há a proposta de elaboração de um sistema específico para a revisão de projetos destas áreas que seria separado do sistema CEP/CONEP – portanto, sem relação com o Ministério da Saúde e com o Conselho Nacional de Saúde (CNS).

Por fim, fica clara a importância de se levar em consideração os aspectos éticos propostos pela Bioética, principalmente pela pesquisa ter como participantes profissionais de saúde vinculados a esses espaços de trabalho, o que demanda criar um clima de confiabilidade e de respeito a fim de que os participantes possam superar possíveis receios quanto à emissão de suas percepções sobre as possibilidades e limites da interdisciplinaridade em CAPSis.

Outra reflexão de suma importância para aqueles que se dedicam à investigação científica: pesquisadores devem responder a ideais societários não somente como estudiosos, mas também como cidadãos, devendo participar eticamente de uma proposta de investigação, sentindo-se responsáveis pela sua existência.

REFERÊNCIAS

AYRES, JR *et al.* Risco. Vulnerabilidade e práticas de prevenção e promoção de saúde. *In:* Campos, GW (org). **Tratado de saúde coletiva**. 2. ed. SP: Ed. Hucitec, 2012: 339-442.

AYRES, JR *et al.* Vulnerabilidade e prevenção em tempos de aids. *In:* barbosa, r.m. & PARKER, R. **Sexualidade pelo avesso**: direitos, identidade e poder. Ed. 34, 1999.

BRASIL. **Resolução nº 510**, de 7 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde, do Ministério da Saúde. Diário Oficial da União, 7 abr. 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Linha de cuidado para a atenção integral à saúde de crianças, adolescentes e suas famílias em situação de violências**: orientação para gestores e profissionais de saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. 104, p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Caminhos para uma política de saúde mental infanto-juvenil**. Brasília, 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução n. 196**, de 10 de outubro

de 1996. Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília, Diário Oficial da União, 16 out. 1996.

CASTEL, R. As armadilhas da exclusão social. In: **Desigualdade e a questão social**. 2. Ed. SP: Ed. Educ. 2004.

CASTEL, R. **As metamorfoses da questão social**: uma crônica do salário. Petrópolis. Ed. Vozes, 2005.

GARRAFA, V.; PESSINI, L. **Bioética**: poder e injustiça. S. Camilo, SBB, Loyola, 2003.

GONTIJO, D. T.; MEDEIROS, M. **Crianças e Adolescentes em situação de rua**: contribuições para a compreensão dos processos de vulnerabilidade e desfiliação social. Revista Ciência e Saúde Coletiva, 2009.

LORENZO, C. **O consentimento livre e esclarecido e a realidade do analfabetismo** funcional no Brasil: uma abordagem para a norma e para além da norma. Revista Bioéti-ca. v. 15, n. 2, 2002.

PAULA, CS; Ribeiro ED; WISSOW, L. Bordin, Isabel A.; EVANS-LACKO, S. **How to improve the mental health care of children and adolescents in Brazil**: Actions needed in the public sector. Revista Brasileira de Psiquiatria (São Paulo. 1999. Impresso) , v. 34, p. 334-341, 2012.

SILVA, P. F. Bioética: valores e atitudes do século XXI IN: Um olhar sobre Ética e Cidadania (Coleção Reflexões Acadêmicas). In: DE LIBERAL, Márcia M. C. (organizadora). **Ética e educação**: valores e atitudes do século XXI. São Paulo: Editora Mackenzie, 2002.

WERNECK VIANNA, L. Americanistas e Iberistas: as Polêmicas de Oliveira Vianna com Tavares Bastos. In: **Dados** – Revista de Ciências Sociais, Rio de Janeiro, vol. 34, nº 2, 1991, pp. 145 a 189.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adultos mayores 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56

Arte-educação 1

Assédio 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151

B

Bioética 95, 186, 188, 190, 191, 192, 193, 194

C

Centros de atenção psicossocial para a infância e adolescência 188

Ciudad de México 46, 47, 55

Comunicação 1, 2, 3, 4, 5, 9, 112, 113, 129, 145, 146, 148, 176, 183, 187, 192, 210

Consciência 1, 5, 7, 78, 79, 80, 84, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 107, 109, 134, 159, 210

Contra-colonialidade 11

Crack 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 237, 239

D

Desastres 195, 196, 197, 198, 200, 201, 203, 204, 205, 206, 207

E

Emociones 17, 18, 19, 20, 21, 24, 26, 30, 31, 32

Escala breve del estado mental (EBEM) 46, 47, 51

Escala multidimensional de perfeccionismo compósita 33 33, 34, 44

Estado cognoscitivo 46, 47, 49, 53, 54

Eu 3, 4, 41, 44, 45, 79, 83, 84, 85, 86, 87, 89, 90, 91, 92, 97, 98, 100, 101, 102, 103, 104, 105

F

Formação 1, 81, 88, 92, 94, 95, 96, 97, 100, 102, 103, 104, 107, 109, 116, 117, 121, 122, 123, 125, 126, 128, 130, 131, 132, 133, 136, 137, 138, 163, 167, 188, 222, 227, 230

G

Genética 227, 228, 230, 232, 233, 234, 235, 236, 237

I

Imagem 3, 4, 5, 7, 37, 68, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 140, 239

Institución de Asistencia Social 46, 47, 49, 55

Interacciones 17, 30

Interdisciplinaridade 59, 188, 189, 190, 193

Intervenções em assédio moral do trabalho 139

M

Mental 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 26, 31, 34, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 71, 78, 97, 98, 100, 101, 102, 103, 104, 109, 110, 118, 123, 127, 130, 140, 147, 148, 151, 154, 164, 165, 167, 173, 189, 192, 193, 194, 196, 198, 199, 203, 205, 206, 211, 229, 239

Motivação 8, 35, 63, 68, 85, 87, 88, 90, 91, 92, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 210, 212, 222, 230

Mulheres 33, 36, 70, 102, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 187, 214, 215

N

Neuropsicologia 9, 57, 58, 59, 67, 71, 75, 227

P

Pandemia 17, 18, 19, 21, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 52, 57, 59, 81, 82, 91, 92, 93, 94, 95, 104, 166, 167, 170, 171, 172, 197, 203, 205, 206, 207, 215, 225

Perfeccionismo 33, 34, 35, 36, 37, 39, 41, 42, 43, 44

Professor 6, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 240

Psicologia 1, 4, 5, 8, 9, 10, 11, 13, 33, 42, 59, 73, 74, 77, 80, 91, 94, 95, 97, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 129, 130, 131, 132, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 148, 149, 150, 151, 161, 167, 170, 195, 196, 198, 199, 200, 201, 203, 204, 205, 206, 207, 225, 226, 227, 238, 239, 240

Psicologia escolar 77, 80, 94

Psicologia hospitalar 121, 122, 123, 124, 125, 126, 129, 130, 131, 136, 137

Psicologia latinoamericana 106, 238

Psicologia positiva 195, 196, 198, 199, 200, 201, 204, 205, 206, 207

Psicologia social 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 225

Psicólogo 58, 78, 81, 84, 93, 119, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 145, 149, 150, 151, 156, 157, 163, 164, 165, 166, 169, 170, 172, 173, 184, 203, 204, 207, 240

Psicólogo hospitalar 121, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138

R

Reabilitação neurológica 57

Reforma psiquiátrica 11, 13, 15

Resiliência emocional 195, 196, 200, 201

Revisão sistemática de literatura 121, 123, 135, 139, 151

S

Salud 17, 19, 26, 28, 31, 46, 47, 48, 49, 52, 53, 54, 55, 56, 150

Saúde mental 11, 13, 14, 15, 16, 71, 78, 127, 130, 140, 147, 148, 151, 154, 164, 165, 167, 172, 189, 192, 193, 196, 198, 199, 206

Sentidos da educação 77

Social 1, 2, 5, 6, 7, 13, 15, 17, 18, 19, 31, 32, 42, 43, 46, 47, 49, 52, 55, 58, 59, 65, 68, 70, 74, 77, 78, 79, 81, 82, 83, 85, 86, 91, 97, 98, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 130, 133, 134, 136, 137, 152, 154, 164, 165, 166, 167, 169, 170, 172, 173, 175, 188, 189, 190, 194, 200, 205, 208, 215, 216, 217, 222, 225, 229, 236, 237

Substâncias psicoativas 164, 227, 228, 229, 230, 232

T

Tecnologia 3, 33, 57, 59, 60, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 92, 93, 113, 156, 174, 200, 227, 240

Telereabilitação 57

Testes neuropsicológicos 57, 69, 70

Trabalho real e trabalho prescrito 121

V

Validade de constructo 33, 34, 36, 37, 41

Vícios 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 237

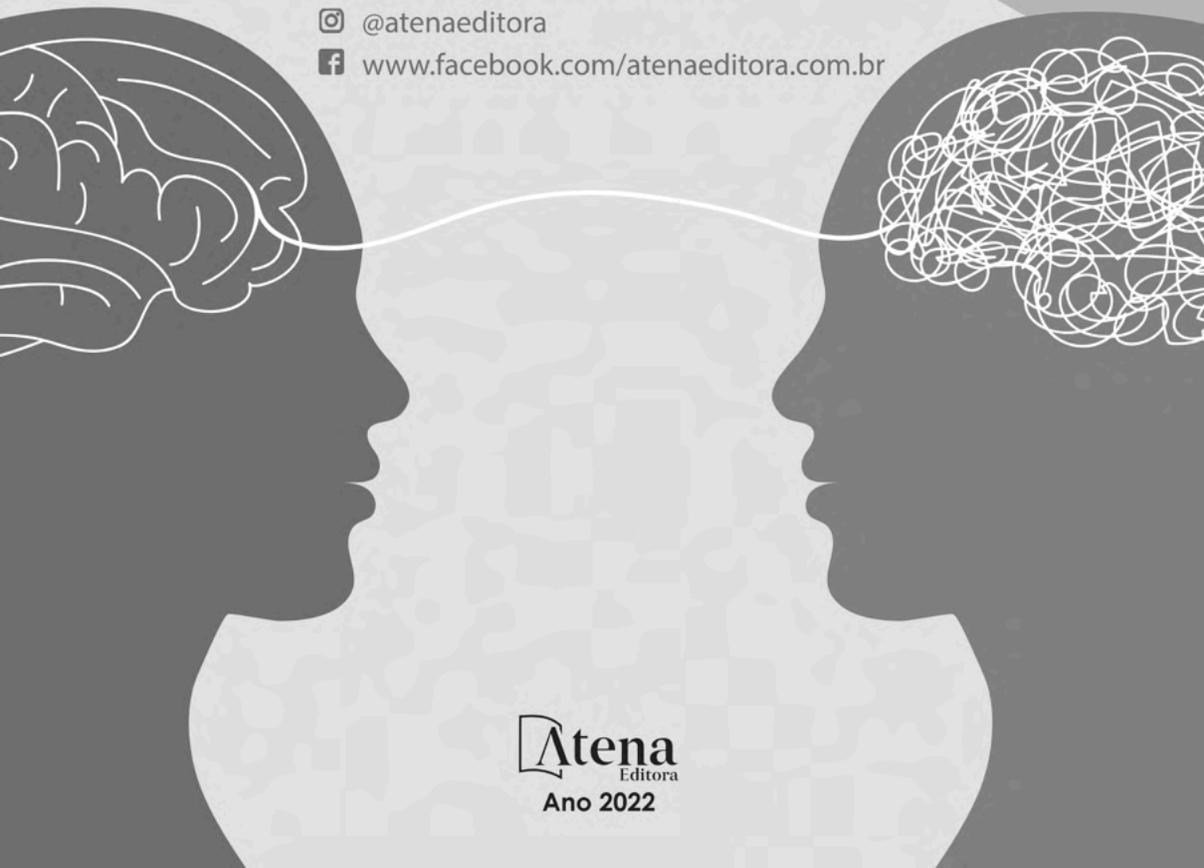
A psicologia no

Brasil:

Teoria e pesquisa

4

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

A psicologia no Brasil: Teoria e pesquisa

4

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br



 **Atena**
Editora
Ano 2022